

**igapó**

ANAIS DE  
Iniciação Científica

**Campus Humaitá**

## DIAGNÓSTICO DA COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO MADEIRA EM HUMAITÁ - AM

**Orientando/a:** Luana Cristina de Souza Alecrim, luanacrim@gmail.com.

**Orientador/a:** Adamir da Rocha Nina Junior, adamir.nina@ifam.edu.br.

**Resumo:** Apesar do evidente potencial para produção madeireira do Amazonas, a participação da indústria de base florestal teve baixíssima representatividade na economia do Estado. Diante deste contexto, é de fundamental importância a realização de diagnósticos dos empreendimentos madeireiros a fim de compreender a realidade do setor. Esta pesquisa visa realizar um diagnóstico dos empreendimentos comercializadores e produtores de madeira no município de Humaitá. Para tanto, foram entrevistados 05 (cinco) empreendimentos madeireiros na área urbana do município com questões abertas e fechadas para caracterizar a atividade e a percepção do empreendedor sobre as perspectivas para a atividade. Todos os empreendimentos entrevistados possuem funcionários fixos contratados pelas normas trabalhistas vigentes. Com relação ao porte e tipo de atividade, apenas um dos empreendimentos realiza desdobro primário de toras e transformação de produtos madeireiros (serraria), incluindo secagem da madeira. Os demais foram caracterizados como desdobro secundário, basicamente realizando ajustes de dimensões nas peças oriundas de serrarias para atendimento da demanda dos compradores finais (depósito de madeiras). As espécies mais utilizadas em todos os empreendimentos foram *Dinizia excelsa* (faveira-ferro), *Eperua oleífera* (copaibão) e *Allantoma lineata* (jequitibá/tauari). A madeira serrada para construção civil, como caibros, vigas e tábuas, compõe a maior parte dos produtos comercializados, com cerca de 80% do volume declarado. O restante é referente a produtos acabados como portas, forro, tabiques e pisos. Todos os empreendimentos declararam que os produtos são vendidos apenas no comércio local e o período de maior atividade comercial é entre os meses de junho e outubro, que corresponde ao verão. Adicionalmente, todos declararam receber madeira com origem em planos de manejo florestal sustentável e/ou serrarias legalizadas. Nesse sentido, também foi comum a todos a percepção de que a oferta de madeira legalizada vem diminuindo nos últimos anos, sendo esta uma dificuldade apontada com um dos principais entraves para a

continuidade da atividade, visto que a concorrência com empreendimentos não legalizados prejudica a manutenção de preço competitivo e gera prejuízo financeiro aos empreendedores. A demora no licenciamento é apontada como o principal entrave para a oferta adequada de madeira licenciada na quantidade que o mercado demanda na região. Quanto as perspectivas sobre o cenário futuro, de modo geral, é senso comum entre os empreendedores que a região tem potencial para o mercado madeireiro pela disponibilidade de recursos florestais na natureza, pela demanda por produtos madeireiro na região e pela localização estratégica do município, com acesso terrestre e fluvial facilitado entre os municípios dom sul do Amazonas. No entanto, a falta de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do setor florestal, do manejo a indústria madeireira, pode acarretar a diminuição da oferta de madeira legalizada região, fomentando o aumento de atividades clandestina e prejudicando as empresas que operam dentro da legalidade.

**Palavras-chave:** Produto florestal madeireiro; Indústria madeireira; Setor florestal.

**Área do Conhecimento:** Engenharias.

**Editais:** Nº 003/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

**Financiamento:** CNPq.

## ANÁLISE DO CONSUMO E COMERCIALIZAÇÃO DE CASTANHA DO BRASIL NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ

**Orientando/a:** Lauana Cristina de Souza Alecrim, [lauanaalecrim826@gmail.com](mailto:lauanaalecrim826@gmail.com).

**Orientador/a:** Adamir da Rocha Nina Junior, [adamir.nina@ifam.edu.br](mailto:adamir.nina@ifam.edu.br).

**Resumo:** A semente da castanheira, conhecida popularmente como castanha, é um produto florestal não madeireiro amplamente consumido pela população amazônica e que contribuem significativamente para a economia do Estado, tanto pelo consumo local como pelo consumo em outros estados e/ou exportação. Em Humaitá a castanha é vendida em feiras livres, mercados, supermercados, casas especializadas e por inúmeros vendedores ambulantes. Além disso, a cidade possui agroindústrias e cooperativas de coletores que exportam e comercializam a castanha para outros estados do país, gerando emprego e renda nas zonas rural e urbana do município. Com esta pesquisa objetivou-se caracterizar a produção, comercialização e consumo de castanha no município de Humaitá. Foram realizadas entrevistas estruturadas com potenciais consumidores em diversos locais na área urbana do município, incluindo os locais de comercialização de castanha. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas eletrônicas e submetidos a análises descritivas. Dentre os entrevistados, 82% declaram conhecer o produto pelo nome “castanha”, ficando o restante igualmente dividido entre “castanha-do-Pará” e “castanha-do Brasil”. Metade declarou não ter conhecimento qual período da safra e de maior ou menor oferta de castanha no mercado local. Apenas 14% disseram não consumir castanha regularmente e atribuíram ao preço praticado no mercado. Os que declararam consumir, o fazem de 1-4 vezes por semana na forma in natura e também na forma de bolos, sorvete e bombom. A principal forma de consumo in natura é a partir da castanha não beneficiada, adquirida com casca nas feiras e pequenos comércios, onde é vendida pelo preço médio de R\$ 5,00 / L (cinco reais por litro, unidade de medida equivalente a 300g). O município conta também com agroindústrias e cooperativas que vendem castanha beneficiada (sem casca) e embalada a vácuo, com custo médio de R\$ 60,00/kg (sessenta reais por quilo). Contudo, essa forma é pouco consumida no município devido ao alto custo, a maior oferta do produto in natura e ainda pela demanda do produto beneficiado em outras regiões do país e no exterior. Considerando a proporção de consumo local, as demandas por castanha em outras regiões e o potencial natural do município de Humaitá, que já desponta como um dos maiores produtores do país desde 2019, conclui-se que há nicho de mercado

atrativo para o comércio e beneficiamento da castanha na região, sendo esta uma espécie chave para o fortalecimento da bioeconomia e da cadeia produtiva de produtos florestais não madeireiros no Amazonas.

**Palavras-chave:** Produto florestal não madeireiro; Agroindústria; Bioeconomia.

**Área do Conhecimento:** Engenharias.

**Edital:** N<sup>o</sup> 003/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

**Financiamento:** CNPq.

## PRÁTICAS SOCIAIS DE LÍNGUA INGLESA NAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE LETRAMENTOS E LINGUAGEM EM CONTEXTO (PÓS) PANDEMIA

**Orientando/a:** Helena Ventura Alves Chixaro, helenachixaro03@gmail.com.

**Orientador/a:** Daianne Severo da Silva, daianne.severo@ifam.edu.br.

**CoOrientador/a:** Marcos Serafim dos Santos, marcos.serafim@ifam.edu.br.

**Resumo:** O projeto de iniciação científica PIBIC – jr, intitulado: “Práticas sociais de língua inglesa nas comunidades indígenas do município de Humaitá: Um estudo sobre a relação entre letramentos e linguagem em contexto de (pós) pandemia” teve como objetivo analisar as Práticas sociais de língua inglesa nas comunidades indígenas do município de Humaitá, sob o viés de um estudo inerente à relação entre letramentos e linguagem em contexto de (pós)pandemia. Para tanto, tematizamos as categorias língua, linguagem e letramento, de modo que a partir da discussão dessas temáticas no plano teórico, fosse possível problematizar as questões dialogadas nas práticas realizadas nas escolas da comunidade Tenharim, na aldeia Marmelo. Nossa materialidade foi gerada por meio de questionário qualitativo, dialogado com professores de línguas no âmbito da escola, bem como pelas atividades desenvolvidas junto à comunidade escolar do Ensino Fundamental II. Na aldeia, desenvolvendo as atividades junto à comunidade, nos deparamos com as dificuldades dos professores de línguas, em específico a língua inglesa, no que tange à falta de materiais didáticos e apoio tecnológico, por exemplo. Porém, essa experiência, incluindo a prática extensionista que fizemos junto aos professores e alunos, nos proporcionou olhar para a boniteza da valorização cultural por meio de estudos sobre a língua materna (Tenharim), arte, cultura e mitologia; ciências e saberes indígenas. Dialogar com a aldeia Marmelo nos proporcionou uma experiência ímpar, abriu portas para novas práticas de pesquisa e extensionistas serem desenvolvidas dentro da comunidade, e estabeleceu um conhecimento para além do nosso planejamento, uma vez que, embora as dificuldades no contexto da sala de aula indígena quanto ao processo de aprendizagem de línguas integrem o cotidiano escolar, o interesse dos alunos por saberes chamou a nossa atenção. Todos os envolvidos no processo demonstraram muita dedicação e

satisfação ao lidarem com as práticas de letramentos na comunidade.

**Palavras-chave:** Língua/Linguagem; Língua Inglesa; Letramentos; Comunidades Tradicionais.

**Área do Conhecimento:** Linguística, Letras e Artes.

**Editais:** Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

**Financiamento:** IFAM.

## ENTRE O DITO E O SILENCIADO: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA NAS COMUNIDADES DO SUL DO AMAZONAS

**Orientando/a:** Flávia Giovanna Monteiro de Brito, flaviamonteirobrito@gmail.com.

**Orientador/a:** Daianne Severo da Silva, daianne.severo@ifam.edu.br.

**CoOrientador/a:** Marcos Serafim dos Santos, marcos.serafim@ifam.edu.br.

**Resumo:** O projeto de iniciação científica PIBIC – jr, intitulado: “Entre o dito e o silenciado: Um olhar sobre as práticas de língua inglesa nas comunidades do Sul do Amazonas”, teve como objetivo analisar o dito e o silenciado junto às práticas de língua inglesa da escola municipal Antonieta Ataíde II, na comunidade Cristolândia, no município de Humaitá-AM. Quanto ao procedimento teórico-metodológico, refletimos, de modo introdutório, sobre o círculo bakhtiniano, com o intuito de problematização do processo de ensino-aprendizagem de línguas, considerando as práticas na zona rural. Sob uma perspectiva dialógica, a partir de questionamentos previamente elaborados, dialogamos com os professores de língua inglesa da comunidade Cristolândia. De forma a contemplar a nossa materialidade, observações também foram realizadas, nos permitindo conhecer as práticas discursivas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem de línguas na referida escola. A nossa vivência junto aos professores de língua inglesa e alunos da escola Antonieta Ataíde II, nos colocou em contato com a riqueza das aulas de línguas da comunidade. Referente às salas de aula observadas, estávamos frente a um “laboratório de línguas”, uma vez que as aulas de língua inglesa contavam com um profissional que navegava por quatro idiomas nas suas práticas: Tikuna, a língua materna do professor que é indígena; inglês, francês e espanhol, além de o professor também ser licenciado em geografia. Portanto, as inter-relações advindas da pesquisa, evidenciaram que, mesmo em uma escola com pouca infraestrutura e recursos precários, a sistematização da língua não ganha importância, mas sim os discursos e as práticas que nos mostraram que estamos em um mundo atravessado pela linguagem.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem de línguas; Discurso; Comunidades carentes.

**Área do Conhecimento:** Linguística, Letras e Artes.

**Editais:** Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

**Financiamento:** IFAM.

## JUVENTUDES CAMPONESAS NA AMAZÔNIA: TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS A PARTIR DE COMUNIDADES DE HUMAITÁ (AM)

**Orientando/a:** Maria das Graças Figueiredo Escosio, [mariaescosio68@gmail.com](mailto:mariaescosio68@gmail.com).

**Orientador/a:** João Maciel de Araújo, [joao.maciел@ifam.edu.br](mailto:joao.maciел@ifam.edu.br).

**CoOrientador/a:** Denise Cidade Cavalcanti, [cidadecavalcanti@gmail.com](mailto:cidadecavalcanti@gmail.com).

**Resumo:** Com as Políticas Públicas criadas no contexto de processos de democratização do país, os diferentes grupos, que expressam a diversidade sociocultural do campesinato brasileiro, tornaram-se parte efetiva no debate público e tanto influenciaram, quanto foram influenciados por estas políticas. Entretanto, nos últimos anos estas políticas têm passado por reavaliações e reestruturações, como indica o Decreto 9064/2017 e a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. A pesquisa ora apresentada buscou analisar a relação que jovens camponeses de Humaitá (AM) estabelecem com diferentes agentes que, de uma maneira ou outra, são vinculados à políticas públicas de assistência técnica e extensão rural – ATER. Utilizando uma abordagem relacional, a pesquisa se deu através de revisão bibliográfica e do levantamento documental, bem como de entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários e observações junto aos sujeitos. Além de gestores públicos e lideranças comunitárias, participaram 39 jovens (até 19 anos) de duas comunidades rurais, que em sua diversidade, representam o campesinato amazônico na atualidade da fronteira agropecuária, quais sejam: uma comunidade de ribeirinhos e uma comunidade estabelecida no curso de uma Rodovia, composta predominante por camponeses migrantes de outros estados do país. Sem negar o incômodo com as instabilidades, ameaças e precariedade no acesso a bens públicos (Escolas), em suas múltiplas e diversas perspectivas, os jovens reafirmam a centralidade da manutenção na relação com a terra e os recursos naturais enquanto fundamentais na atualização de suas identidades. O Sul Amazonense é uma região de fronteira, onde deparam-se uma multiplicidade de agentes, estranhamentos e alianças, num contexto de expansão de frentes econômicas e modelos civilizatórios divergentes. Em nome do crescimento econômico, as instituições do Estado tendem a garantir processos de exploração e expropriação de sujeitos (nativos e

migrantes) historicamente subalternizados. Mas as juventudes camponesas analisam o contexto em que vivem e apontam para as necessidades de mudanças na forma e lógica de intervenção estatal, no sentido de garantir sua permanência em seus territórios.

**Palavras-chave:** Juventude Camponesa; Amazônia; Fronteira Agropecuária.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas.

**Editais:** Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

**Financiamento:** IFAM.

## A EPT NUM CONTEXTO DE EXPANSÃO DA FRONTEIRA AGROPECUÁRIA NA AMAZÔNIA: O CASO DE EGRESSOS DO IFAM – CAMPUS HUMAITÁ (AM)

**Orientando/a:** Iran Fernandes do Nascimento,  
iranfernandesdonascimento@gmail.com.

**Orientador/a:** João Maciel de Araújo, joao.maciell@ifam.edu.br.

**CoOrientador/a:** Denise Cidade Cavalcanti, cidadecavalcanti@gmail.com.

**Resumo:** Considerando o contexto socioeconômico da região do Sul Amazonense, na qual há nove anos está inserido o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Humaitá, e as diferentes perspectivas em torno da contribuição da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, como proposta de reconfiguração e fortalecimento de arranjos socioeconômicos, a pesquisa ora apresentada teve como sujeitos egressos de cursos técnicos do Eixo Recursos Naturais. Como é sabido, a região em questão tem sido apresentada por governos e setores econômicos como estratégica para a implantação de projetos agropecuários de grande porte. Neste sentido, buscou-se analisar a relação dos egressos com diferentes possibilidades de inserção na dinâmica socioeconômica regional. Situada no campo das ciências sociais e utilizando uma abordagem relacional, a pesquisa, de natureza qualitativa, busca as percepções dos sujeitos quanto à relevância da formação em EPT em suas expectativas de vida e para o desenvolvimento regional. Foi aplicado um questionário (Google Forms) a uma amostra de 32 egressos, além de entrevistas a docentes dos cursos considerados. Os egressos colaboradores concluíram, entre 2015 e 2020, cursos de Técnico em Agropecuária na modalidade integrada; e Técnico em Florestas; e Técnico em Recursos Pesqueiros, ambos na modalidade subsequente. Em linhas gerais, os cursos técnicos do IFAM de Humaitá (com as primeiras turmas de subsequente concluindo a partir de 2015 e integrado a partir de 2016), representam uma mudança considerável no cenário educacional regional, pois possibilitaram o acesso de um número considerável de pessoas à formação profissional e tecnológica. Apesar da baixa inserção imediata de profissionais no mercado de trabalho, o curso técnico na modalidade integrado ao ensino médio é reconhecido pelos egressos como fator relevante em sua preparação para o ingresso em cursos de graduação. Entre os egressos dos cursos da modalidade subsequente,

também com baixa inserção no mercado de trabalho, fica patente a satisfação com os conhecimentos e titulação adquiridos. A grande maioria dos egressos acredita que as condições de um cenário socioeconômico com maiores oportunidades, passa pelo debate entre governos e sociedade. Diante dos resultados da pesquisa, planejadores e gestores de políticas públicas educacionais e do setor produtivo, e a sociedade do Sul Amazonense em geral, devem refletir de maneira crítica sobre a ambiguidade da dinâmica econômica regional dos últimos anos, que em última análise, consagra a imagem da Amazônia como mera fornecedora de recursos naturais e espaço geográfico para expansão capitalista.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Amazônia; Fronteira Agropecuária.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas.

**Edital:** Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

**Financiamento:** IFAM.

## MULHERES ESCRITORAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRESENCAS, AUSÊNCIAS E SUAS IMPLICAÇÕES

**Orientando/a:** Tainara Alves de Castro, tainaracastroalves234@gmail.com.

**Orientador/a:** Laura Cristina Leal e Silva, laura.leal@ifam.edu.br.

**Resumo:** Este trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica júnior cujo propósito foi fazer um levantamento de textos literários escritos por mulheres no livro didático de língua portuguesa do Ensino Médio na rede pública no município de Humaitá. A intenção foi identificar quantas e quais autoras surgem com mais e menos frequência nesse suporte. A metodologia utilizada foi análise documental e revisão bibliográfica e tratamento qualiquantitativo dos dados. Como resultado tivemos um painel dessas escritoras com dados relativos à perfil socioeconômico, nível de escolaridade, orientação sexual e raça. Há uma discrepância bastante grande entre número de autoras e autores nos três livros pesquisados. A proporção entre textos literários de escritores homens e mulheres foi de 50/4 no 1º ano, 53/3 no 2º ano e 50/55 no 3º ano do Ensino Médio. O gênero literário predominante entre as escritoras identificadas foi poesia. Um total de 8 autoras foram identificadas, sendo as mesmas brancas, classe média alta, Ensino Superior, Heterossexuais, eixo geográfico sudeste do Brasil, Europa e África. Esse quadro, nos permitiu perceber presenças e ausências entre escritoras e validar a hipótese de que o apagamento de mulheres, nesse caso escritoras, atravessa também o espaço escolar. Este que na teoria, deveria ser plural e combater as muitas faces do preconceito na sociedade. Pesa ainda que num espaço tão pequeno, as autoras seguem um padrão que não se encaixa na representação de mulheres em um país tão diverso em cor, níveis de escolaridade e classe social, orientação sexual e o eixo geográfico limitado a uma região do Brasil. Em suma, os dados não revelaram novidades no que concerne as quantidades entre escritoras e escritores. Fica a questão, será que estamos mesmo abrindo espaços para as mulheres escritoras ou estamos atribuindo pequenas brechas limitadas a um perfil socioeconômico e cultural que diz muito pouco sobre um país tão vasto e diverso.

**Palavras-chave:** Autoria feminina.

**Área do Conhecimento:** Linguística, Letras, Artes: Literatura Brasileira.

**Editais:** Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

**Financiamento:** IFAM.

## PREÇO DO PESCADO NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM

**Orientando/a:** Ana Cristina de Araújo Franco, anacristinaagronomia@gmail.com.

**Orientador/a:** Rádeo Sousa Silva, radeo.sousa@ifam.edu.br.

**CoOrientador/a:** Rafael Lustosa Maciel, rafael.maciel@ifam.edu.br.

**Resumo:** O presente projeto tem como objetivo acompanhar a variação do preço do pescado oriundo da pesca e da piscicultura no município de Humaitá- AM. Para execução do projeto foi utilizada a metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA), realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE). Foram realizadas tomadas de preço em diversos pontos de comercialização de pescado local, além disso, os dados foram tabulados e divulgados mês a mês ao longo do período de execução deste projeto, por meio das redes sociais da internet. A referida pesquisa se delineou no iniciou de setembro/2021 e findou-se em agosto/2022. Durante esses meses foram observados os preços dos peixes *in natura* e dos enlatados, ao final de cada mês. A demanda pelo consumo de pescado tem crescido significativamente nos últimos anos e isso se deve pela mudança dos hábitos alimentares da população, que vem buscando alimentos saudáveis para incluir em sua dieta. Destaca-se que a carne de pescado é rica em proteínas e ômega-3. As espécies escolhidas para o levantamento foram: tambaqui (*Colossoma macropomum*), pacu (*Myleus* sp.), jaraqui (*Semaprochilodus insignis*) e matrinxã (*Brycon amazonicus*), incluídos, ainda, derivados de peixes que são os enlatados. Os peixes são conhecidos como ótima fonte alternativa de proteína animal e ácidos graxos essenciais, os quais proporcionam vários efeitos benéficos sobre importantes fatores fisiológicos humanos, representando, assim, um valioso complemento nas dietas. Devido à popularidade, o atum enlatado vem tornando-se um dos peixes mais conhecidos em todo o mundo e uma importante fonte de ômega 3. A sardinha também se destaca por apresentar elevados níveis de ácidos graxos poli-insaturados (AGPI) ômega-3, principalmente o EPA e DHA. Além disso, os custos da sardinha são menores do que dos outros peixes e encontra boa aceitação em todas as camadas da população brasileira, tanto *in natura* quanto industrializada. Diante dos valores coletados, constatou-se que o tambaqui se manteve na

média de R\$17,00 no período que equivale de setembro de 2021 até abril de 2022, passando por uma elevação de valor no mês seguinte, mas, logo em junho nota-se redução para a média de valor mencionada, permanecendo assim, até o final da pesquisa que se encerrou em agosto de 2022. Quanto à matrinxã, observa-se que não houve oferta no mercado desse espécime, devido ao período de defeso (novembro/2021 até março/2022), igualmente ao pacu e o jaraqui, também mantendo os mesmos valores em abril e maio/2022 (entre R\$12,00 a R\$16,00), com variação de valores a partir de junho, para em seguida, manter os valores médios mencionados até o final do período de coleta de dados. Os enlatados começaram com a média entre R\$5,00 à R\$7,00 em setembro/2021, perpassando por oscilações, mas em maio/2022 observa-se um aumento significativo no preço desse item, logo adiante, o mercado estabiliza-se, encerrando esse período com uma média de R\$7,00 à R\$9,00 até o encerramento da pesquisa.

**Palavras-chave:** Preço; Pesquisa; Peixe.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

**Edital:** Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

**Financiamento:** IFAM.

## PREÇO DA CESTA BÁSICA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ (AM)

**Orientando/a:** Ana Carolina Mendonça Barreto, anamendonca29barreto@gmail.com.

**Orientador/a:** Rádeo Sousa Silva, radeo.sousa@ifam.edu.br.

**CoOrientador/a:** Clenio Ferreira de Farias, clenio.farias@ifam.edu.br.

**Resumo:** O presente projeto teve como objeto de estudo o custo da cesta básica no município de Humaitá (AM) e, como objetivo geral, pesquisar os preços dos itens da cesta básica nessa localidade, gerando com isso informações que subsidiam acompanhamentos e monitoramentos de valores de produtos básicos alimentícios, considerados essenciais e amplamente consumidos pelos brasileiros. O referencial teórico do projeto tem como base temática oriunda da microeconomia tais como: comportamento do consumidor, formação de preços, lei da oferta e da demanda. A execução do projeto baseia-se na metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA), realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE), com coleta de dados nos principais estabelecimentos comerciais de alimentos em Humaitá, no período de um ano. Destaca-se que a pesquisa realizada pelo DIEESE é aplicada exclusivamente às capitais brasileiras, tornando oportuno, conhecer a realidade local do sul do Amazonas, quanto ao tema em foco. Para tanto, foi realizada adaptação no questionário de pesquisa utilizado pelo DIEESE, seguido de investigação em campo, uso de planilhas eletrônicas para tabulação de dados e utilização de redes sociais como veículo de divulgação à sociedade de resultados de análises mensais. O levantamento de dados dos itens da cesta básica, permitiu que se demonstrasse ao consumidor uma visão analítica das mudanças constantes no sistema socioeconômico local. Detalhadamente, em Setembro/2021 a cesta básica custava em média R\$95,42 e comparada ao valor referente a Dezembro/2021, em média R\$100,36, denota que houve uma alta no preço médio da cesta básica naquele ano. Dentre os itens pesquisados, percebeu-se um aumento no coeficiente de variação em relação à média do preço do leite e da farinha de trigo no mês de outubro, apontando conforme estatística um conjunto de dados não homogêneos. Contrapondo o óleo e o açúcar que apresentam baixa variância e homogeneidade de dados neste mesmo mês. As pesquisas realizadas no

ano de 2021 foram encerradas em dezembro, marcando a maior média de preço da cesta básica no período de coleta de dados no município. Já, os dados coletados em 2022, demonstram uma queda na variação em relação ao ano anterior e uma alta exponencial na média do preço da cesta básica. Muitos são os fatores que influenciaram para o aumento de preços dos alimentos, dentre eles a inflação, que segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 5,9% desde o começo de 2022, alcançando uma das maiores altas. O período de aplicação desta pesquisa decorreu durante a Pandemia do Coronavírus (Covid-19), uma das ocorrências mundiais que impactou a economia e o comportamento direto do consumidor.

**Palavras-chave:** Preço; Pesquisa; Cesta básica.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

**Editais:** Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

**Financiamento:** IFAM.

## PERFIL SOCIECONÔMICO DOS PISCICULTORES DA ASSOCIAÇÃO DOS AQUICULTORES DE HUMAITÁ (AQUAHUMA)

**Orientando/a:** Munize Xavier de Araújo, munizexavier17@gmail.com.

**Orientador/a:** Rafael Lustosa Maciel, rafael.maciel@ifam.edu.br.

**Resumo:** O município de Humaitá está localizado no Sul do Estado do Amazonas possuindo sua economia baseada no setor de serviços e no setor primário com destaque para a agropecuária, no entanto, nos últimos anos vem aumentando a atividade da piscicultura. Para fortalecer e consolidar o desenvolvimento da atividade, os produtores rurais locais estão se organizando através de Associação dos Aquicultores de Humaitá, (AQUAHUMA). O associativismo é uma forma de organização que tem como finalidade conseguir benefícios comuns para seus associados por meio de ações coletivas e de forma democrática. Desta forma, o presente trabalho buscou conhecer a realidade dos associados a AQUAHUMA através de um diagnóstico do perfil socioeconômico bem como conhecer o sistema produtivo das propriedades. Os empreendimentos foram visitados entre os meses de setembro/2021 a agosto/2022. Durante as entrevistas foram aplicados formulários com que abordaram aspectos relacionados ao perfil socioeconômico do produtor. Com relação a efetiva participação na associação, ficou evidenciado que a maioria dos integrantes não participa das reuniões, ficando a tomada de decisões restritas a um pequeno grupo. O Perfil educacional dos associados mostra que 88% possuem ensino médio completo e apenas 12% ensino fundamental incompleto. Podemos destacar que 50% dos piscicultores entrevistados exercem a atividade da piscicultura a mais de três anos, onde a principal fonte de renda é a pecuária com 37%, assim o cultivo de peixe se torna uma renda secundária no orçamento familiar. A espécie mais cultivada em todos os empreendimentos foi o tambaqui (*Colossoma macropomum*). O controle financeiro, dos custos de produção não é realizado por 75% dos piscicultores. Nas questões referentes a prestação de assistência técnica e serviços, todos os entrevistados relatam não possuir assistência técnica de instituições federais, estaduais e municipais, porém alguns dos produtores já realizaram minicurso voltado a área de cultivo. As principais dificuldades voltadas ao empreendimento estão relacionadas ao licenciamento ambiental, preço dos insumos e acesso de linha de crédito todos com 26%. Outra dificuldade vivenciada por cerca de 22% dos produtores diz respeito aos furtos de peixe principalmente no período noturno. Portanto, a atividade da piscicultura ainda tem muito a se

desenvolver na região, com os piscicultores reunidos através da associação AQUAHUMA, ainda que com uma participação fragilizada será possível obter benefícios, e assim alavancar a piscicultura no município.

**Palavras-chave:** Peixe; Sul do Amazonas; Aquicultura; Diagnóstico.

**Área do Conhecimento:** Engenharias.

**Editais:** Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

**Financiamento:** IFAM.

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA DO RIO IPIXUNA, HUMAITÁ – AM, POR MEIO DE PARÂMETROS FÍSICOS E QUÍMICOS

**Orientando/a:** Julian Almeida de Oliveira Marreira, [marreirajulian@gmail.com](mailto:marreirajulian@gmail.com).

**Orientador/a:** Rafael Lustosa Maciel, [rafael.maciel@ifam.edu.br](mailto:rafael.maciel@ifam.edu.br).

**Resumo:** Os rios são vitais para o desenvolvimento humano através do fornecimento de água, pesca e agricultura. O rio Ipixuna é um afluente do rio Purus e está distante cerca de 40 km da sede de Humaitá. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a qualidade de água do rio Ipixuna através dos parâmetros físico-químicos ao longo de 12 meses. Para isso foi delimitada uma área de amostragem em três pontos estratégicos ao longo do rio. As coletas foram realizadas no período de outubro de 2021 a setembro de 2022. Foram analisados os seguintes parâmetros: transparência utilizando um disco de Secchi; para a determinação do oxigênio dissolvido e temperatura foi utilizado um oxímetro digital; enquanto que para a determinação da amônia; nitrito; dureza total; alcalinidade e pH foi utilizado um kit colorimétrico específico para análise de qualidade de água. O pH apresentou um valor médio  $6 \pm 0,3$ , sendo, portanto, um rio de água ácida devido as características geológicas da bacia hidrográfica. A alcalinidade da água apresentou um valor médio de  $12 \pm 4$  mg.L<sup>-1</sup> CaCO<sub>3</sub>, enquanto que a dureza apresentou um valor de médio de  $17,2 \pm 4,5$  mg.L<sup>-1</sup> CaCO<sub>3</sub>. Quanto ao oxigênio dissolvido verificou-se um valor médio de  $6,8 \pm 0,6$  mg.L<sup>-1</sup>, os menores valores foram observados no mês de setembro, momento de seca do rio. A temperatura média da água foi de  $27,5 \pm 0,3$  °C, sendo registradas as menores temperaturas (27 °C) no período chuvoso. A região de coleta é uma área relativamente pouco habitada, havendo um maior fluxo de pessoas nos finais de semana, a baixa descarga de efluentes domésticos e a ausência de grandes propriedades agropecuárias no entorno dos locais de coleta resultaram em baixos níveis de compostos nitrogenados sendo registrados  $0,2 \pm 0,1$  mg.L<sup>-1</sup> para a amônia e  $0,0$  mg.L<sup>-1</sup> para o nitrito. Pode-se concluir que a ação antrópica na área estudada ainda não está influenciando na qualidade da água do rio, se encontrando o mesmo propício a vida aquática e a balneabilidade, no entanto o monitoramento contínuo se faz necessário haja visto a expansão urbana que vem ocorrendo no local

**Palavras-chave:** Limnologia; Sul do Amazonas; Balneabilidade.

**Área do Conhecimento:** Engenharias.

**Editais:** Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

**Financiamento:** IFAM.

## PANORAMA DA PISCICULTURA NO MUNICÍPIO DE APUÍ AMAZONAS, REALIDADE E DESAFIOS

**Orientando/a:** Luciana dos Santos Patrício, [lucianadosantos.patricio@gmail.com](mailto:lucianadosantos.patricio@gmail.com).

**Orientador/a:** Rafael Lustosa Maciel, [rafael.maciell@ifam.edu.br](mailto:rafael.maciell@ifam.edu.br).

**Resumo:** a piscicultura é um dos ramos da aquicultura ao qual se dedica ao cultivo de peixes, no Amazonas a atividade é majoritariamente composta pela tambaquicultura sendo desenvolvida em sistemas semi-intensivos com os cultivos sendo realizados em viveiros escavados e barragens, destacando-se como maiores produtores os municípios da Região Metropolitana de Manaus: Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Manacapuru, Itacoatiara e Iranduba. O município de Apuí está localizado na região sul do Estado, fazendo limite com os municípios de Novo Aripuanã, Borba, Maués e Manicoré com distancia aproximadamente 1.098 km da capital. A economia está baseada no setor primário com destaque para a bovinocultura. O presente trabalho teve como objetivo traçar o panorama da realidade da atividade da piscicultura no município de Apuí e os principais desafios enfrentados pelos piscicultores no município. Para isso foram realizadas entrevistas semiestruturadas in loco, em forma de diálogos, e obtidas informações sobre o perfil socioeconômico dos piscicultores, abordando questões qualitativas e quantitativas, além da percepção destes em relação à atividade da piscicultura no município, e no estado. A realização das entrevistas nas propriedades ocorreu no período de janeiro a junho de 2022, pôde-se observar que a espécie mais cultivada no município é o tambaqui (*Colossoma macropomum*), seguindo o padrão do Estado e de toda a Região Norte do País. O fornecimento de alevinos para o cultivo deriva principalmente de um produtor local que adquire alevinos de laboratórios de produção de alevinos de Porto Velho, agindo, portanto, como um entreposto. A piscicultura do município é formada por pequeno e médio produtores e quanto aos objetivos de criação, verificou-se que todos os produtores realizam a recria e a engorda sendo as principais finalidades: a comercialização, a subsistência e o lazer. Em nenhuma das propriedades visitadas a piscicultura figura como atividade única ou atividade principal, sendo a principal fonte de renda proveniente do comercio, da agricultura

e da pecuária de leite e/ou de corte. Com relação ao grau de instrução dos produtores rurais visitados verificou-se que a escolaridade varia entre ensino básico e médio. A piscicultura apuiense é baseada no sistema semi-intensivo com cultivo de diferentes espécies de peixes com foco na maximização da produção, as estruturas utilizadas para produzir as espécies são viveiros escavados e barragens, os insumos adequados ao sistema são as rações específicas, os equipamentos e tecnologias utilizadas são: biometria, redes de arrasto, caixas d'água, adubação e calagem. Um dos grandes problemas relatados pelos piscicultores entrevistados é o de não receberem nenhuma assistência técnica de instituições federais, estaduais e municipais, a mão de obra predominante nos empreendimentos é familiar, sendo contratados diaristas para auxiliar no momento da despesca. Para 35% os piscicultores entrevistados a falta e/ou dificuldade de acesso aos insumos de produção (alevinos, ração, calcário) e os elevados custos do frete vem impactando toda a cadeia produtiva da piscicultura no município, outra dificuldade vivenciada diz respeito aos furtos de peixes principalmente no período noturno, são citados ainda como obstáculos enfrentados pelos produtores a questão ambiental, principalmente os assuntos relacionadas a legalização da atividade, o que dificulta o acesso a crédito e financiamento para os produtores. Desta forma pode-se concluir que a realidade do cenário da piscicultura no município de Apuí é de um baixo nível tecnológico do sistema de produção de peixes estando voltado para subsistência e/ou para complementação da renda familiar, sendo, portanto, uma atividade agropecuária ainda em estágio pré-maturo, carecendo de uma atenção governamental maior para que possa resultar na expansão deste setor no município

**Palavras-chave:** Peixe; Sul do Amazonas; Aquicultura; Diagnóstico.

**Área do Conhecimento:** Engenharias.

**Edital:** Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

**Financiamento:** CNPq.